ISSN: 2358-8829

A PRESENÇA FEMININA NA QUÍMICA: INVISIBILIDADES, CONQUISTAS E RESISTÊNCIAS

Aparecida Vitória Santos Pereira [1]

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, as mulheres desempenharam papéis importantes na sociedade, embora suas contribuições tenham sido invisibilizadas. Diversas lutas sociais e políticas foram travadas em busca de direito, liberdade e autonomia, possibilitando uma maior participação feminina nos espaços profissionais. Nesse contexto, destaca-se a presença da mulher na ciências, uma área historicamente dominada e representada por homens. Durante séculos, muitos conhecimentos produzidos por mulheres foram desvalorizados, sendo associados à bruxaria ou à feitiçaria, enquanto várias descobertas foram atribuídas aos homens.

Apesar das contribuições das mulheres para o desenvolvimento da Química atual, houve um apagamento em que suas pesquisas foram atribuídas aos homens. Um exemplo disso é a cientista Marie Curie, que, ao longo de sua carreira, junto ao marido, Pierre Curie, desbravou novos horizontes com a descoberta dos elementos químicos rádio e polônio. Entretanto, a pesquisa foi atribuída ao marido, evidenciando o privilégio masculino presente no meio científico da época. De acordo com Góis e Silva (2025), o apagamento histórico das mulheres na ciência vai além do reconhecimento das injustiças do passado, pois possibilita questionar as desigualdades ainda presentes e refletir sobre novos caminhos para a produção científica; esse fenômeno, caracterizado pela invisibilização ou atribuição das contribuições femininas a homens, é conhecido como Efeito Matilda.

A Sociedade Brasileira de Química (2024) realizou o primeiro Censo das Mulheres na Química, com o objetivo de pautar a igualdade de gênero. O momento contou com mais de mil mulheres de todos os estados do país, que através desse evento, foi possível identificar e reconhecer a necessidade de políticas públicas que permitam o ingresso e à permanência em suas atuações profissionais, sejam elas na pesquisa ou no ensino. Com esses dados concretos, é firmado um compromisso com as mulheres

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, aparecidavitoriasp@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

brasileiras que compõem a comunidade da SBQ e com o reconhecimento dos seus saberes aplicados às suas respectivas áreas de representação.

Embora as mulheres tenham ampliado a sua participação na Química, as desigualdades de gênero continuam presentes, mesmo que de forma velada. Isso abarca uma grande reflexão voltada àquelas mulheres que ocupam espaços de liderança, que possuem uma baixa representatividade, e como destacam Naideka et al. (2020), a presença feminina em cargos de gestão é essencial, pois esses ambientes influenciam decisões estratégicas para o desenvolvimento da ciência, como a aprovação de pesquisas, a distribuição de recursos e o reconhecimento de pesquisadores.

As discussões sobre gênero e ciência tem se mostrado relevante no contexto social e educacional, uma vez que possibilita compreender as desigualdades historicamente construídas entre homens e mulheres no âmbito científico. Resgatando os debates com ênfase na Química e com atuação de professor(a), Faustino et al. (2024) declara que ainda há lacunas e que as discussões são negligenciadas quando se trata de gênero e sexualidade, mas o autor discute e evidencia a importância de rever os currículos de formação de professores para garantir uma formação continuada no estudo e ensino de temas transversais.

Gênero e ciência, por sua vez, andam lado a lado, contribuindo para a construção social e científica da sociedade, bem como para uma educação equitativa e plural. Portanto, a presente pesquisa tem como objetivo analisar e compreender a presença feminina na Química, destacando os processos históricos de invisibilização, as conquistas e as formas de resistência que levaram as mulheres a permanecerem e ocuparem os espaços acadêmicos e científicos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A presença feminina na Química carrega um traço na história da humanidade, trazendo grandes conquistas e referências que possibilitaram avanços significativos. Dito isso, a temática de gênero surge como um conectivo para dialogar com a sociedade e o meio, fortalecendo os laços existentes no contexto político, social e na construção do conhecimento científico. As mulheres no ramo da ciência, frente às desigualdades, geram impacto e tornam-se um ponto de virada para expandir os horizontes e revolucionar a ciência atual.

ISSN: 2358-8829

Diante da prática de exclusão e invisibilidade, é possível notar que algumas mudanças estão acontecendo e que vozes femininas estão sendo ouvidas. Nesse processo, a Sociedade Brasileira de Química (2024) vem assumindo, com comprometimento, um papel importante na promoção do reconhecimento e da inclusão das mulheres na Química. A realização do primeiro Censo das Mulheres na Química evidenciou a importância de compreender a participação feminina na área e de reconhecer as contribuições das mulheres para o desenvolvimento científico. Dessa forma, a entidade, enquanto uma associação científica, contribui para o fortalecimento da representatividade feminina e para o enfrentamento das desigualdades de gênero na ciência.

Face aos avanços, ainda existem grandes barreiras quando se considera a presença feminina em cargos de autoridade. Naideka et al. (2020) consideram fundamental a participação das mulheres em posições de liderança, desenvolvendo competências e habilidades estratégicas e estimulando a comunidade masculina a respeitar os espaços femininos, para que possa repensar atitudes de caráter machista e misógino que partem de uma realidade comum. As mulheres, nesses respectivos cargos, também se empenham para conseguir o reconhecimento merecido por seus feitos, por sua força e pelo ato de resistir às diferenças.

Em um contexto educacional, no qual os temas transversais devem ser relacionados aos conteúdos do currículo, sua abordagem torna-se importante tanto no ensino médio quanto na graduação. A falta de inclusão dessas temáticas, citado por Faustino et al. (2024), pode levantar questionamentos sobre a qualificação dos professores e, até mesmo, sobre a ausência de discussões relacionadas a esses temas em sua formação. O tema gênero e, por vezes, a sexualidade integram aspectos fundamentais da sociedade e da formação do ser social, estando também presentes no espaço escolar. A partir dessa integração, espera-se promover a familiaridade, o respeito e a compreensão acerca das desigualdades de gênero. Além disso, a abordagem dessas temáticas podem contribuir para o reconhecimento das histórias e dos avanços desenvolvidos por mulheres que, por meio de suas lutas, contribuíram para transformar diferentes áreas da sociedade, como a educação, a saúde e a ciência.

Em síntese, a presença feminina na Química, abordando as invisibilidades, as conquistas e os atos de resistência das mulheres, possibilita uma reflexão importante sobre a promoção da igualdade de gênero e sobre o apagamento histórico de suas

ISSN: 2358-8829

contribuições. Essa abordagem reflexiva permite reconhecer as lutas das mulheres que colaboraram para a construção e transformação de diferentes áreas da sociedade, incluindo os avanços científicos e tecnológicos, os fármacos, as descobertas e os conhecimentos que contribuíram para a saúde e a educação. Diante disso, fica evidente a necessidade de reforçar a importância da presença feminina nos diferentes espaços da ciência, reconhecendo suas conquistas e incentivos. Ademais, torna-se fundamental trabalhar a temática de gênero nas escolas, por meio de professores qualificados, possibilitando que essas discussões auxiliem para a construção de uma educação mais inclusiva e para o reconhecimento da participação das mulheres na ciência.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e exploratória, desenvolvida com o objetivo de compreender a presença feminina na Química, considerando aspectos relacionados às invisibilidades, conquistas e desigualdades e formas de resistência das mulheres no campo científico. Para a construção do estudo, foram realizadas pesquisas em artigos científicos, teses e documentos oficiais, buscando materiais que sejam válidos e que abordem a participação das mulheres na ciência.

A seleção dos materiais considerou produções relacionadas às discussões de gênero, ciência, educação e participação feminina na Química, priorizando estudos que contribuíssem para compreender a trajetória das mulheres e os desafios enfrentados ao longo de sua inserção e permanência no meio científico. Também foram utilizados dados e informações disponibilizados por instituições e organizações relacionadas à área, como a Sociedade Brasileira de Química (SBQ), a fim de ampliar a compreensão sobre a participação feminina na Química brasileira.

As buscas foram realizadas em bases de dados e plataformas de pesquisa acadêmica, utilizando como descritores os termos: “mulheres na Química”, “mulheres na ciência”, “gênero e ciência”, “desigualdade de gênero na ciência”, “mulheres cientistas” e “ensino de gênero”. Foram considerados trabalhos relacionados diretamente à temática da pesquisa, enquanto materiais que não apresentavam relação com o objetivo do estudo foram desconsiderados.

Após o levantamento bibliográfico, os materiais selecionados foram analisados de forma qualitativa, buscando identificar aspectos recorrentes relacionados à invisibilidade das contribuições femininas, ao reconhecimento científico, às

desigualdades de gênero, à participação em espaços de liderança e à importância da abordagem dessas questões no contexto educacional. A partir dessa análise, foi realizada uma discussão relacionando os diferentes estudos encontrados, buscando compreender os avanços alcançados pelas mulheres e as barreiras que ainda permanecem na área da Química.metodologia do resumo expandido deverá apresentar os caminhos metodológicos e uso de ferramentas, técnicas de pesquisa e de instrumentos para coleta de dados, informar, quando for pertinente, sobre a aprovação em comissões de ética ou equivalente, e, sobre o direito de uso de imagens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise bibliográfica, foi possível identificar que a presença feminina na Química é marcada por importantes contribuições científicas, mas também por processos históricos de invisibilização e desigualdade de gênero. Mesmo participando do desenvolvimento da ciência, muitas mulheres enfrentaram dificuldades para obter reconhecimento por suas pesquisas, o que demonstra que a produção do conhecimento científico também foi influenciada pelas relações sociais e de poder existentes em cada época.

Nesse contexto, destaca-se o Efeito Matilda, caracterizado pelo apagamento ou pela desvalorização das contribuições científicas realizadas por mulheres. Essa discussão permite compreender que o reconhecimento científico nem sempre ocorreu de maneira igualitária, sendo necessário revisitar a história da ciência para valorizar as pesquisadoras e suas descobertas (Góis; Silva, 2025).

Outro aspecto identificado refere-se à permanência das desigualdades de gênero ao longo da trajetória acadêmica e profissional. Naideka et al. (2020), ao investigarem a participação das mulheres cientistas na Química brasileira, identificaram uma redução da presença feminina conforme se avança para níveis mais elevados da carreira científica. Os autores apontam que, embora as mulheres representassem 52% nos programas de pós-graduação analisados, essa participação correspondia a 42% entre os professores universitários. Esses dados evidenciam a importância de discutir não apenas o ingresso das mulheres na ciência, mas também suas condições de permanência, ascensão profissional e acesso aos espaços de liderança.

Além disso, a realização do primeiro Censo das Mulheres na Química, promovido pela Sociedade Brasileira de Química (SBQ), representa uma iniciativa

ISSN: 2358-8829

importante para ampliar a compreensão sobre a participação feminina nessa área. A produção e a divulgação de dados sobre as mulheres na comunidade científica contribuem para identificar desigualdades e fortalecer discussões sobre representatividade e políticas de incentivo à participação feminina (Sociedade Brasileira de Química, 2024).

No âmbito educacional, os estudos analisados também demonstram a importância de abordar as questões de gênero e sexualidade na formação de professores de Ciências e Química. Faustino et al. (2024) discutem como os conhecimentos científicos e as práticas de ensino podem reproduzir concepções dominantes sobre gênero, evidenciando a necessidade de desenvolver processos formativos que possibilitem aos professores refletir criticamente sobre essas questões. Dessa maneira, a formação docente pode contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, que valorizem a diversidade e questionem estereótipos historicamente associados à ciência.

Diante desses aspectos, compreende-se que as conquistas das mulheres na Química não devem ser analisadas de maneira isolada das dificuldades enfrentadas ao longo de suas trajetórias. O reconhecimento de suas contribuições, a ampliação da representatividade feminina e a inclusão dessas discussões no ensino são caminhos importantes para enfrentar as desigualdades ainda existentes. Assim, a pesquisa reforça a necessidade de valorizar a participação das mulheres na construção do conhecimento científico, compreendendo suas conquistas como resultado de suas capacidades, de suas contribuições e também das lutas por reconhecimento e igualdade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa permitiu compreender que a presença feminina na Química foi construída em meio a conquistas, resistências e desafios relacionados às desigualdades de gênero. Embora as mulheres tenham contribuído significativamente para o desenvolvimento científico, suas trajetórias nem sempre receberam o reconhecimento merecido, evidenciando a necessidade de valorizar suas histórias e combater o apagamento de suas contribuições.

Além disso, foi possível perceber que a ampliação da participação feminina na ciência não elimina todas as desigualdades, principalmente quando se consideram os espaços de liderança e as oportunidades de crescimento profissional. Nesse sentido,

iniciativas de reconhecimento, políticas de incentivo e ações que favoreçam a permanência das mulheres na carreira científica são fundamentais para promover maior equidade.

No contexto educacional, destaca-se a importância de trabalhar as questões de gênero no ensino de Ciências e Química, contribuindo para que os estudantes conheçam a participação das mulheres na construção do conhecimento científico. Portanto, reconhecer essas trajetórias significa não apenas valorizar as conquistas do passado, mas também contribuir para uma ciência mais inclusiva, diversa e comprometida com a igualdade de oportunidades.

REFERÊNCIAS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA (SBQ). Primeiro censo feminino da SBQ norteará ações de equidade de gênero. Boletim Eletrônico da SBQ, São Paulo, n. 1609, 27 jun. 2024.

GOES, Luciane Fernandes; SILVA, Elisa Maria. Entre o Apagamento Histórico e os Desafios Atuais: A Participação de Mulheres nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação. **Revista Educação Pública**, v. 4, n. 2, 2025.

NAIDEKA, Naiane et al. Mulheres cientistas na química brasileira. **Química Nova**, v. 43, p. 823-836, 2020.

BESSA, Vitória Souza; MOREIRA, André Batista Noronha. MULHERES CIENTISTAS SILENCIADAS E O RESGATE HISTÓRICO DE CONTRIBUIÇÕES DA FÍSICA TEÓRICA BRASILEIRA SONJA ASHAUER. **Revista para Graduandos/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo-Campus São Paulo-REGRASP**, v. 6, n. 1, p. 4-15, 2021.